

Pio, 7 de Abril de 1935 - RP 17/02

NUPERGS - IFCH/UFRGS

N.º ARQ. 002

N.º DOC. 1147

Ilustre Dr. Paul Pila

Cordiais cumprimentos

Tenho recebido uma carta do Dr. Bruno Pinto Ribeiro, chefe secretario do nosso Partido, pedindo minha resposta á sua carta referente ao Congresso Libertador, apesente-me em diufo - esta carta já estava emveido que Luizardo me mandara, junto com o dele, a meu ponto de vista sabe o Assunto. Daí o meu silencio até agora. Continuo sendo de opinião que o Congresso só se deverá realizar depois das eleições municipais. O atual processo do Pio Pavao tem sobre os ombros a dupla responsabilidade - paulista e so.

2  
rial de tomar a politica e a vida  
do municipio, com as preferencias o  
maior numero possível de interessados  
que o glorioso se colocou. Qualquer  
enfraquecimento no bloco que mesentiment  
constituimos prejudicaria, evidentemente, a sua  
finalidade. Ora, no proximo Congresso, a frente  
dos atuais partidos aliados sera a base, não  
esta duvida, de maior relevancia para o  
futuro da politica do Rio grande do Sul, e  
nesse particular, completa harmonia de vistas  
entre o Congresso, o proprio senado municipal,  
B, se não houverem divergencias e  
B, se apesar de haver harmonia entre  
os legisladores no sentido de frente, surgirem  
discrepancias ou interinfezias continuadas por  
parte dos republicanos? Não me parece que o  
desacordo do federal. Não na Assembleia expri-  
ma o sentir da maioria do seu Partido: não  
obstante, ele é um indice de que a frente

2  
mas é tão facil. Assim sendo, vale a melhor fruição de  
fazer esta no estado de contentamento, prime para  
seu o Congresso seja apelo para depois ter Mo-  
do Municipio. Entretanto, tudo fazer para obter um  
voto no dia em que a maioria do voto Congresso  
de direito obter mais convenientemente para a par-  
te desejada.

Meus telegramas ao Rio de Janeiro ai este alarme. Vou  
tanto, e seu espirito em aguar o de levar ao Congresso  
em vista e com o maior solidariedade a ideia de unificação  
de politica do partido e os links necessarios em profundeza  
politica pela imprensa; no entanto, ao ponto, pelo menos, com a  
minha, e para obter pureza e simplicidade no voto que o  
Rio de Janeiro dar. Talvez se de um aut-partido, e estes pontos  
organizados em demora, e de uma naturalmente equitativa ao ponto

mento da maioria, quando discussões em Congresso.

A situação, aqui é a que os jornais publicam diariamente, ou melhor, é a mesma criada desde os primórdios da vida republicana: o presidencialismo continua infelicitando o país; o poder pessoal do executivo, que a Constituição da nova república não diminuiu, continua dominando o legislativo, avançando deste modo quanto lhe agada às conveniências e aos apetites. Nas veias, no momento, perspectivas que me dão esperanças de melhor modificação no atual panorama do País.

Pessimo governo, desmoralizado perante a opinião pública, rodeado de maus elementos, o fetiche continua: sorrindo na sua desplacência estudada, pouco conta com a absoluta maioria da Câmara, unanimidade do Senado, unanimidade dos jornais cotidianos, apoio do Exército que ele paga bem... Viva este Brasil glorioso! Abraços afectuosos do com. fr. e  
amc  
Deo Fontoura